



Área do conhecimento: Linguagens

Componente curricular: Língua Portuguesa

Ano/Série: 6.º Ano do Ensino Fundamental

Prezado(a) Estudante,

Esta **Trilha de Aprendizagem** apresenta possíveis caminhos para o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao componente curricular e tem o objetivo de auxiliá-lo(a) na sua rotina de estudos para que você alcance o desempenho esperado.

No decorrer da Trilha, você poderá compreender melhor os temas estudados e ampliar seus conhecimentos, por meio de diferentes estratégias que visam contribuir para o seu processo de aprendizagem.

Segue abaixo a relação de práticas de linguagem, objetos de conhecimento e habilidades a serem desenvolvidas.

LÍNGUA PORTUGUESA		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO		
Leitura	Estratégia de leitura: aprender os sentidos globais do texto	(EF69LP03-A) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências.
Produção de textos	Textualização	(EF69LP07-A) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero).

LÍNGUA PORTUGUESA (Continuação)

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		
Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF69LP47-A) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados.
		(EF69LP47-B) Identificar o enredo e o foco narrativo em textos narrativos ficcionais, percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico gramaticais próprios a cada gênero narrativo.
		(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros, semânticos, gráfico-espacial, imagens e sua relação com o texto verbal.

1. APROXIMAÇÃO

Videoaulas

- Assista às videoaulas referentes aos objetos de conhecimento, gravadas pelo(a) professor(a) na ferramenta Microsoft Teams. Registre, em seu caderno, os pontos mais importantes e pause as videoaulas para consultar o livro didático.

2. PERCEPÇÃO E PREPARAÇÃO

- Assista às videoaulas sobre notícia e registre tópicos relevantes durante a realização da atividade. Seguem os *links*:

<https://youtu.be/Cw3VZUnCA4E>

<https://youtu.be/gHewWY9ywL0>

3. AMPLIAÇÃO

- Assista à videoaula sobre a tipologia textual narração e registre tópicos relevantes durante a realização da atividade. Segue o *link*: <https://youtu.be/-RqIpgPRkM>

- Assista à videoaula sobre tipos de personagens no texto narrativo.

Segue o *link*: <https://youtu.be/fwIDZbxUxco>

- Assista às videoaulas sobre poema e os efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos e registre tópicos relevantes durante realização da atividade. Seguem os *links*:

<https://youtu.be/LinMLgJiJ8w>

<https://youtu.be/n5IfxubQ2oQ>

4. USO

1. Leia o texto a seguir.

O lavrador e a Árvore

Nos campos de um lavrador, havia uma árvore que não tinha frutos, mas servia apenas como refúgio de pardais e de cigarras barulhentas. O lavrador, como a árvore era estéril, resolveu cortá-la. E então, tendo pegado o machado, deu o primeiro golpe. As cigarras e os pardais puseram-se a suplicar que não abatesse o seu abrigo, mas que o deixasse para que pudessem nele cantar e distrair o lavrador. O lavrador, sem se preocupar com eles, aplicou o golpe uma segunda e uma terceira vez. Como fizesse um buraco na árvore, encontrou um enxame de abelhas e mel. Experimentou-o, atirou o machado fora e passou a honrar a árvore, como se fosse sagrada, e a tomar conta dela.

ESOPO, *Fábulas Completas*. Tradução de Neide Smolka. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004. p. 56.

A fábula “O lavrador e a Árvore” propõe uma reflexão ao leitor. **IDENTIFIQUE** essa reflexão e **COMENTE-a**.

2. Leia a história em quadrinhos a seguir.



SOUSA, Mauricio. Disponível em: www.turmadamonica.uol.com.br/quadrinhos/. Acesso em: 15 abr. 2019.

Observe os elementos dessa história e **IDENTIFIQUE** o personagem, a linguagem verbal e a não verbal, como o personagem está vestido, o clima, as cores, os balões e qual é a história narrada.

3. Leia o poema a seguir.

Caixinha de segredos

Fiat Lux!

Risco o palito,
ilumino o bolo
e solto o grito.

Fecho a caixinha,
bатуco um samba
ou marchinha.

Na caixa de fósforos
cabem incêndios,
churrascos,
cabem foguetes,
balões,
cabem todas as festas
e também o medo
de queimar os dedos...

e mesmo vazia
ela tem seus segredos:
pode até virar brinquedos!

SOUZA, Angela Leite de. **Tudo pode ser brinquedo**. 2. ed. Belo Horizonte: Lê, 2016. p. 27.

EXPLIQUE a relação existente entre o título “Caixinha de segredos” e a situação descrita nesse poema.

4. Leia o texto a seguir.

Você pode não acreditar

Você pode não acreditar: mas houve um tempo em que os leiteiros deixavam as garrafinhas de leite do lado de fora das casas, seja ao pé da porta, seja na janela.

A gente ia de uniforme azul e branco para o grupo, de manhãzinha, passava pelas casas e não ocorria que alguém pudesse roubar aquilo.

Você pode não acreditar: mas houve um tempo em que os padeiros deixavam o pão na soleira da porta ou na janela que dava para a rua. A gente passava e via aquilo como uma coisa normal.

Você pode não acreditar: mas houve um tempo em que você saía à noite para namorar e voltava andando pelas ruas da cidade, caminhando displicentemente, sentindo cheiro de jasmim e de alecrim, sem olhar para trás, sem temer as sombras.

Você pode não acreditar: houve um tempo em que as pessoas se visitavam airosoamente. Chegavam no meio da tarde ou à noite, contavam casos, tomavam café, falavam da saúde, tricotavam sobre a vida alheia e voltavam de bonde às suas casas.

SANT'ANNA, A. R. **Estado de Minas**, 5 maio 2013. (Fragmento).

A crônica “Você pode não acreditar”, de Affonso Romano de Sant’Anna, propõe uma reflexão ao leitor. **EXPLIQUE** essa reflexão.

5. Leia os textos motivadores a seguir.

TEXTO I



FERRARI, Ricardo. **Cabo de guerra e bolinha de gude**. 2011. Óleo sobre tela, 140 x110 cm.
Disponível em: <https://www.revistaprosaversoearte.com/a-crianca-e-eterna-nas-pinturas-de-ricardo-ferrari>. Acesso em: 26 out. 2019.

TEXTO II

A Bola

O pai deu uma bola de presente ao filho. Lembrando o prazer que sentira ao ganhar a sua primeira bola do pai. Uma número 5 sem tento oficial de couro. Agora não era mais de couro, era de plástico. Mas era uma bola.

O garoto agradeceu, desembalhou a bola e disse "Legal!". Ou o que os garotos dizem hoje em dia quando não gostam do presente ou não querem magoar o velho. Depois começou a girar a bola, à procura de alguma coisa.

— Como é que liga? — perguntou.

— Como, como é que liga? Não se liga.

O garoto procurou dentro do papel de embrulho.

— Não tem manual de instrução?

O pai começou a desanimar e a pensar que os tempos são outros. Que os tempos são decididamente outros.

— Não precisa manual de instrução.

- O que é que ela faz?
- Ela não faz nada. Você é que faz coisas com ela.
- O quê?
- Controla, chuta...
- Ah, então é uma bola.
- Claro que é uma bola.
- Uma bola, bola. Uma bola mesmo.
- Você pensou que fosse o quê?
- Nada, não.

O garoto agradeceu, disse "Legal" de novo, e dali a pouco o pai o encontrou na frente da tevê, com a bola nova do lado, manejando os controles de um videogame.

Algo chamado *Monster Ball*, em que times de monstros disputavam a posse de uma bola em forma de *blip* eletrônico na tela ao mesmo tempo que tentavam se destruir mutuamente. O garoto era bom no jogo. Tinha coordenação e raciocínio rápido. Estava ganhando da máquina.

O pai pegou a bola nova e ensaiou algumas embaixadas. Conseguiu equilibrar a bola no peito do pé, como antigamente, e chamou o garoto.

- Filho, olha.

O garoto disse "Legal", mas não desviou os olhos da tela. O pai segurou a bola com as mãos e a cheirou, tentando recapturar mentalmente o cheiro de couro. A bola cheirava a nada. Talvez um manual de instrução fosse uma boa ideia, pensou. Mas em inglês, para a garotada se interessar.

VERISSIMO, Luis Fernando. **Comédias da vida privada**. Porto alegre: L&PM, 1996. p. 96-97.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Após a leitura dos textos motivadores, redija um texto narrativo relatando um fato que ocorreu com você. Relembre um episódio de sua vida, como ganhar um presente inesquecível, fazer uma descoberta, uma aventura com os amigos e descreva essa experiência registrando, também, as suas emoções. Empregue a norma-padrão da língua portuguesa.

5. FEEDBACK

Entre em contato com o(a) professor(a), por meio da ferramenta Microsoft Teams – Equipe Chat Professor, caso necessite de suporte para utilizar a Trilha de Aprendizagem ou esclarecer dúvidas na realização das atividades.

6. AVALIAÇÃO

As orientações para a Avaliação de Recuperação seguirão posteriormente.